

01 - Estou lendo um romance interessante que trata do choque cultural entre dois grupos judaicos, um que aceitava e praticava a poligamia e outro que pensava e agia de maneira oposta. Gostaria de saber quando exatamente a poligamia deixou de ser praticada pelos nossos irmãos judeus? Teria sido por volta do ano 1000? Ou depois?

Por Antonio Trevisan
Fonte: Estudo pessoal

A prática do casamento plural entre os israelitas, como sabemos, remonta aos tempos bíblicos. No Velho Testamento lemos sobre as famílias de Abraão, Isaque e Jacó tendo uma estrutura polígama.

Mais tarde, lemos o relato sobre Salomão tendo um grande número de esposas e concubinas. O erro de Salomão não foi ter mais de uma esposa, mas as escolhas que ele fez tomando mulheres de outras culturas, que estavam fora do convênio e não acreditavam no Deus verdadeiro, mas adoravam ídolos. "E O REI Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó: moabitas, monitas, edomitas, sidônias e hetéias, porque Salomão seguiu a Astarote, deusa dos didônios, e Milcom, a abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do SENHOR; e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai. E acerca deste assunto Ihe tinha dado ordem que não seguisse a outros deuses; porém não guardou o que o SENHOR Ihe ordenara". (I Reis 11:4).

Outro exemplo de distorção do princípio do casamento celestial foi com Davi. O Senhor estava disposto a dar a Davi o que ele bem desejasse e Ihe fosse justo, mas ele se excedeu e manchou suas mãos de sangue com o esposo de Betseba. "E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas". (II Samuel 12:8)

Há várias normas nas escrituras para garantir o bem-estar das esposas e filhos como, por exemplo: "Se Ihe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital". (Exo. 21:10); "Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e a amada e a desprezada Ihe derem filhos, e o filho primogênito for da desprezada, Será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito. Mas ao filho da desprezada reconhecerá por primogênito, dando-Ihe dobrada porção de tudo quanto tiver; porquanto aquele é o princípio da sua força, o direito da primogenitura é dele". (Deut. 21:15-17).

A lei menor dada a Moisés não somente permitia a poligamia, mas em pelo menos uma situação a ordenava: no caso de falecimento do esposo, a mulher deveria ser desposada pelo irmão do falecido, independente dele ser ou não já casado.

Durante o período em que Cristo viveu na terra, o casamento plural era ainda aceito e praticado pelo povo judeu, embora a lei romana, sob a qual viviam os judeus na Palestina, previsse a monogamia.

Após sua expulsão da terra santa, aconteceram várias e grandes mudanças no modo de vida dos judeus, inclusive em sua organização familiar e religiosa. Já não havia profetas entre os judeus e as decisões sobre procedimentos e crenças religiosas e sociais eram decididas pelos rabis (ou rabinos), que por sua erudição eram tidos como a autoridade maior da lei e podiam interpretar as escrituras ou adaptá-las às novas condições.

Por volta do ano 1000 d.C. a prática já não era muito comum entre a maioria dos judeus e nesse ano a prática da poligamia foi proibida entre os judeus por um édito do Rabi Gershom ben Judah, que na época vivia na Alemanha. Rabi Gershom provavelmente estava preocupado em atenuar o medo e o ódio que recebiam dos cristãos, que consideravam a poligamia como uma prática bárbara. Essa proibição foi assim considerada obrigatória e oficial para todos os judeus Asquenazi (originários da Alemanha, Rússia, Europa oriental, etc.).

No entanto, para muitos judeus Sefaradi (originários da península ibérica e oriente médio) tal proibição não teve efeito algum, especialmente para aqueles que viviam em países de maioria muçulmana e que permitiam a poligamia.

Em tempos modernos, muitos judeus Sefaradi que migraram para Israel na década de 1950 e posteriormente, como os judeus Iemenias, por exemplo, tinham mais de uma esposa.

Seguindo a proibição do Rabi Gershom, o estado de Israel proíbe a poligamia, embora haja algumas brechas na legislação que a possibilitem com a aprovação do rabinato de Israel.

Ainda em anos recentes, houve a proposta de legalizar a poligamia em Israel, uma proposta defendida pelos rabis ortodoxos Sefaradi que vêem a proibição da poligamia como uma concessão aos valores seculares ocidentais e que contradiz a lei judaica. Alguns casamentos polígamos ainda acontecem em Israel, celebrados por rabis que se opõem à proibição.

Em 27/03/06, o jornal israelense Haaretz traz um artigo sobre a proposta do governo israelense de reduzir ou terminar com benefícios a crianças de famílias polígamas. O texto fala especialmente do caso dos Beduínos. Estima-se que cerca de 30% dos homens Beduínos em Israel tenham mais de uma esposa.